

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	Tribuna da Bahia	
Data	09.04.92	
Caderno	Cultura	Página 3
Seção		
Assunto	Mosteiro de São Bento	

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Vandalismo destrói gradis de 1808

José Olympio da Rocha

Os velhos gradis que protegem a fachada do Mosteiro de São Bento, construídos em 1808, com quase duzentos anos de existência, estão sendo pouco a pouco destruídos. Não pela ação do tempo, mas pelo ato criminoso de um vandalismo cada vez mais feroz que se manifesta na população de Salvador.

Poucos metros da Ladeira de São Bento, outra feroz manifestação de destruição do patrimônio público de Salvador atinge até mesmo a memória histórica: a tradicional estátua do poeta Castro Alves exibe os braços decepados dos escravos que compõem o conjunto: marginais conseguiram, graças ao abandono da cidade, serrar as mãos das esculturas para vender como ferro velho a troco de alguns cruzeiros.

Não fica aí esse processo de destruição a que a cidade assiste ou parece assistir sem qualquer reação. Há alguns anos — e este é o caso mais revoltante já registrado — o busto de Euricles de Mattos, um baiano ilustre, jornalista, cofundador do Jornal "O Globo", do Rio de Janeiro, desapareceu como por mistério quando na rua que empresta o seu nome, no Rio Vermelho, passou por uma reforma. Desapareceu o busto e com ele o próprio nome da rua, pois a prefeitura decidiu, ao restaurar os nomes tradicionais, denominar apenas de Rua da Paciência a Rua Euricles de Mattos.



Além dos gradis do mosteiro, outros monumentos da cidade estão destruídos

Gradis de São Bento

Apesar do material usado nos gradis do Mosteiro de São Bento, os ladrões estão tentando destruir as peças que são embutidas nos muros da fachada da tradicional Basílica, para tanto usando ferramentas e outros expedientes. Esse trabalho é feito nas madrugadas, onde não há qualquer policiamento na área, segundo o zelador da igreja. O Mosteiro de São Bento está localizado numa das áreas mais perigo-

sas de Salvador. O chamado Largo de São Bento que durante o dia abriga um sem-número de camelôs e outros vendedores ambulantes transforma-se, à noite, em dormitório de mendigos e marginais. Os bancos da Praça de São Bento que sofreu há pouco tempo uma reforma, estão todos quebrados. E agora o objetivo da marginalia é arrancar os portões da Igreja de São Bento. Já algumas bandas do gradil estão danificadas e portanto, vul-

neráveis a desaparecer. A Ordem Beneditina já providenciou o conserto para evitar que parte dos gradis ou portões seja levado pela ação dos ladrões.

VANDALISMO É HISTÓRICO

O vandalismo na cidade do Salvador é histórico e tradicional. A destruição dos orelhões de telefone já levou a Telebahia a empreender campanhas chamando atenção para sua utilidade — com visível prejuízo para a população. O número de telefones públicos que não funcionam na cidade do Salvador é espantoso, com fios arrancados, fones quebrados a pedradas etc. Para se ter uma idéia do lamentável estado de selvageria em que vive Salvador, basta dizer que enquanto a capital cearense, Fortaleza, tem cabines de vidro, a exemplo das que existem nas capitais da Europa e dos Estados Unidos, sem qualquer dano, Salvador, sequer pode contar com a integridade dos seus orelhões.

Os bancos de praça já são outro capítulo. Só agora quando a prefeitura conseguir substituir os antigos bancos de granito que vivem quebrados pela ação dos vândalos, por bancos de cimento pré-moldados, os cidadãos podem contar com alguns momentos de descanso. Mas assim mesmo, vale registrar, há menos de seis meses a prefeitura colocou iluminação nos abrigos de coletivos e quase todos já foram destruídos e roubadas as lâmpadas.